



CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA ESPANHOLA LES03

CADERNO 1
GABARITO 1
APLICAÇÃO MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você poderá levar o seu caderno de questões faltando 1 hora para o término da Prova.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **60** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o *cargo e especialidade* escolhido, indicados no *cartão de respostas*, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Cuide de seu *cartão de respostas*. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 4 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 5 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

➤ 08/11/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>

➤ 10 e 11/11/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet:
<http://concursos.biorio.org.br> até as 17h.

➤ 19/11/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.

➤ 19/11/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.

➤ 09/12/2010, divulgação do Resultado Final da Prova Objetiva.

➤ Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h.

Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
varzeapaulista2010@biorio.org.br

**BIO
RIO**
Concursos

LINGUA PORTUGUESA

TEXTO

RETRATOS
de Crianças do Êxodo

Em toda situação de crise, seja guerra, miséria ou desastre natural, as crianças são as maiores vítimas. Mais fracas fisicamente, são sempre as primeiras a sucumbirem à fome ou à doença. Emocionalmente vulneráveis, não têm condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas, por que os vizinhos passaram a atacá-las, por que foram viver numa favela cercada de detritos ou num campo de refugiados cercado de dor. Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.

Mesmo assim — a não ser que estejam gravemente enfermas —, mesmo nas piores circunstâncias as crianças são a fonte da mais pura energia. Todo fotógrafo que já tenha trabalhado entre refugiados ou migrantes urbanos verificou esse fato. Há crianças por toda parte, em geral mais visíveis do que os adultos. Ao ver uma câmera, dão pulos de entusiasmo, riem, acenam, empurram-se umas às outras na esperança de serem fotografadas. Às vezes sua alegria de viver chega a interceptar o registro fotográfico do que está acontecendo com elas. Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?

Esse paradoxo foi o ponto de partida deste livro. Eu estava trabalhando em Moçambique, em meio a pessoas deslocadas que haviam fugido da guerra civil para uma região chamada Mopéia. Como sempre, em todo lugar aonde eu ia era cercado por crianças. Acabei fazendo-lhes a seguinte proposta: “Vou ficar sentado aqui. Se vocês quiserem que eu tire fotos de vocês, façam uma fila. Eu tiro a foto e depois vocês podem ir brincar”. Em pouco tempo eu já havia tirado uns trinta retratos. O estratagema funcionou. Felizes da vida, as crianças me deixaram tranquilo por algum tempo. Claro, era só eu chegar em outro lugar que elas imediatamente reapareciam — e eu tornava a dizer-lhes para formar uma fila que eu ia fotografá-las.

Quando voltei para casa, em Paris, um belo dia dei com aquelas fotos e no mesmo instante percebi sua intensidade. Crianças que alguns segundos antes de serem fotografadas estavam rindo e gritando, de repente haviam ficado sérias. O grupo ruidoso se transformara em indivíduos que, por meio da roupa, da pose, da expressão e do olhar, contavam suas histórias com franqueza e dignidade desarmantes. Os olhos daquelas crianças, mais do que qualquer outra coisa, eram como janelas de suas almas. E, através deles, a tristeza e o sofrimento que elas haviam encontrado em suas curtas vidas eram dolorosamente visíveis.

No início, não pensei em publicar aqueles retratos: depois de cada viagem, em geral eles eram os últimos a serem revelados e ampliados. Mas, no decorrer de minhas viagens, continuei tirando fotografias de crianças sempre que elas se punham a andar atrás de mim. Em muitos campos de refugiados e muitas favelas urbanas sempre havia bandos de crianças buscando água, jogando futebol, inventando alguma travessura — e loucas para serem fotografadas.

E o que, na realidade, elas estão sentindo? Só podemos tentar adivinhar. Este livro mostra crianças de origens drasticamente diferentes que tiveram suas vidas destroçadas. Isso não as impediu de continuarem crianças, com a mesma facilidade para rir e para chorar, para se entusiasmarem e se desapontarem, para serem comunicativas num minuto e reservadas no minuto seguinte. Seu mistério é justamente parte do que nos atrai nas crianças. Quando elas olham para a câmera, estão atrás de esperança e compaixão? Ou isso é apenas o que nos parece que elas merecem?

No decorrer de minhas viagens, repetidas vezes encontrei situações em que as crianças não tinham razões para sentirem esperança. Num centro para crianças abandonadas, em São Paulo, dezenas de bebês brincavam num terraço de onde se avistava a cidade, na qual, quando adultos, eles quase certamente estariam condenados a tornar-se párias sociais. Em Hong Kong, havia 25 mil imigrantes ilegais do Vietnã detidos nas prisões; por incrível que pareça, 40% desses prisioneiros eram crianças nascidas ali mesmo, que jamais haviam visto uma flor na vida.

Em outros casos, deparei com crianças que estavam em encruzilhadas de suas vidas. No Brasil encontrei algumas delas acampadas à beira da estrada em grupos de agricultores sem terra em busca de alguma propriedade rural improdutiva para ocuparem. Essas crianças se achavam em estado de desnutrição, mas seus pais tinham esperança. Em alguns casos, era uma esperança justificada. Mais tarde visitei cooperativas formadas por ex-sem-terra e constatei que seus filhos agora frequentavam a escola. Onde há escola, há esperança. Nas favelas urbanas, seja na América Latina seja na Ásia, quando os filhos dos migrantes analfabetos aprendem a ler e a escrever, estão dando o primeiro passo na direção de uma vida melhor. Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.

O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto. Quando a fuga de povoados e cidades é feita de forma súbita e caótica, muitas crianças são separadas dos pais e familiares. Em determinado momento da brutal guerra civil de Moçambique havia nada menos que 350 mil crianças “perdidas”, que não faziam a menor idéia se os pais estavam vivos ou mortos.

100 As crianças refugiadas também são vítimas de ferimentos mais difíceis de curar do que o trauma do deslocamento físico. Quando elas e os pais são vítimas de limpeza étnica, por exemplo, o desejo de vingança não é uma reação humana natural? Quando submetidas a exílios prolongados, as crianças crescem sabendo que têm um inimigo; quando um pai foi assassinado, que mãe pode ensinar os filhos a perdoarem? Não é surpreendente que os campos de refugiados se transformem em centros de recrutamento para forças armadas “de libertação”.

110 Algumas das cenas mais tristes que presenciei, contudo, envolviam os meninos de rua das atuais megalópoles. Essas imagens foram incluídas em *Êxodos*, e não aqui, porque aquelas crianças eram indiferentes a minha presença e não demonstraram interesse em posar para fotografias. Muitas vezes elas são usuárias de cola ou crack ou alguma outra droga, e, conseguem sobreviver mendigando, roubando bolsas das passantes ou se prostituindo. O vírus da AIDS está se disseminando rapidamente entre elas, e é altamente improvável que venham a receber cuidados médicos. Em alguns casos, foram abandonadas pelos pais; em outros, fugiram de lares apinhados e violentos. Em qualquer dos casos, foram abandonadas pela sociedade.

120 Todos os anos a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo. Fornece detalhes desanimadores sobre carências que afetam centenas de milhões de crianças em todo o planeta nas áreas de saúde, educação e moradia. Este livro de fotografias não pretende fazer esse tipo de análise. Simplesmente mostra noventa crianças de diferentes regiões da Terra num determinado dia de suas vidas. Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes. Por um breve instante, tiveram condições de dizer “Eu sou”. Em seguida, depressa demais, ficarão adultas e outras crianças tomarão seu lugar.

130 Sebastião Salgado Paris, Julho 1999
(Prefácio adaptado do livro de fotografias *Retratos de Crianças do Êxodo*, publicado em 2000 pela Companhia das Letras.)

Êxodo: Emigração, saída.

Sucumbir: Cair sob o peso de; abater-se, vergar, dobrar-se; não resistir; Ceder aos esforços de outrem.

Vulnerável: Que pode ser vulnerado; diz-se do lado fraco de um assunto ou de uma questão, ou do ponto pelo qual alguém pode ser atacado ou ferido.

Infortúnio: Infelicidade, desventura, desdita, desgraça, infortuna.

Paradoxo: Conceito que é ou parece contrário ao comum; contra-senso, absurdo, disparate; contradição, pelo menos na aparência; afirmação que vai de encontro a sistemas ou pressupostos que se impuseram, como incontestáveis ao pensamento.

Drasticamente: absolutamente, radicalmente.

Compaixão: pesar que em nós desperta a infelicidade, a dor, o mal de outrem; piedade, pena, dó, condolência.

Caótico: que está em caos; confuso, desordenado.

01 - “Às vezes sua alegria de viver chega a **interceptar** o registro fotográfico...” (2º parágrafo)
“O **estratagema** funcionou.” (3º parágrafo)

As palavras destacadas em negrito podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo do sentido original que reside no texto, pelos seguintes sinônimos:

- (A) estacionar; engano;
- (B) congelar; hipótese;
- (C) interromper; plano;
- (D) servir; estudo;
- (E) construir; confusão.

02 - Ao final da leitura do texto, é possível afirmar que o que move o interesse do narrador é:

- (A) o enigma sobre o que fazer diante do olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (B) o enigma do que traduz o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (C) o enigma sobre que foto melhor mostra o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (D) o enigma sobre o que pedem as crianças em êxodo pelo mundo;
- (E) o enigma sobre como falar com as crianças em êxodo pelo mundo.

03 - O paradoxo de que se fala no terceiro parágrafo do texto pode ser sintetizado pela seguinte frase:

- (A) “O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto.”
- (B) “Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes.”
- (C) “Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.”
- (D) “Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?”
- (E) “Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.”

04 - Em “Este livro de fotografias não pretende fazer **esse** tipo de análise.” (último parágrafo), o pronome demonstrativo grifado, **esse**, refere-se a:

- (A) relatório alarmante;
- (B) UNICEF;
- (C) centenas de milhões de crianças;
- (D) todo o planeta;
- (E) mundo todo.

05 - Na palavra “drasticamente”, o elemento mórfico – *mente* deve ser classificado como:

- (A) radical;
- (B) vogal temática;
- (C) prefixo;
- (D) sufixo;
- (E) desinência.

06 - A função sintática do termo grifado em “**Todos os anos** a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo.” (último parágrafo) é:

- (A) sujeito;
- (B) objeto direto;
- (C) predicativo do sujeito;
- (D) adjunto adnominal;
- (E) adjunto adverbial.

07 - Assinale o fragmento do texto em que foi assinalada a preposição:

- (A) “...as crianças são **as** maiores vítimas.” (1º parágrafo)
- (B) “Acabei fazendo-lhes **a** seguinte proposta.” (3º parágrafo)
- (C) “...seus filhos agora frequentavam **a** escola.” (8º parágrafo)
- (D) “Isso não **as** impediu de continuarem crianças...” (6º parágrafo)
- (E) “...por que os vizinhos passaram **a** atacá-las...” (1º parágrafo)

08 - Se trocarmos o verbo *ter* pelo verbo *haver* em “... não **têm** condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas...”, a correta regência verbal é a seguinte:

- (A) não houveram condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (B) não haverão condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (C) não há condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (D) não haveriam condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (E) não houveste condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas.

09 - No período “Algumas das cenas mais tristes que presenciei...”, a oração *que presenciei*, possui um valor equivalente a:

- (A) um adjetivo;
- (B) um substantivo;
- (C) um advérbio de modo;
- (D) um advérbio de tempo;
- (E) um advérbio de lugar.

10 - Em “Por um breve instante, tiveram condições de dizer ‘Eu *sou*’.”, o verbo **ser** está empregado com o valor de um verbo:

- (A) transitivo direto;
- (B) intransitivo;
- (C) transitivo indireto;
- (D) de ligação;
- (E) transitivo direto e indireto.

RACIOCÍNIO LÓGICO

11 - Observe a sequência a seguir:

33 34 37 42 49 58 ...

O próximo número é:

- (A) 67;
- (B) 69;
- (C) 71;
- (D) 73;
- (E) 75.

12 - Se reposicionarmos as letras de IENRANATG obtemos o nome de:

- (A) um país;
- (B) um mamífero;
- (C) um estado brasileiro;
- (D) um peixe;
- (E) uma ave.

13 - Jurandir pensou em dividir sua coleção de DVDs por seus três filhos. Observou que, nesse caso, a divisão seria exata, ou seja, todos receberiam a mesma quantidade de DVDs e não sobraria nenhum. Depois, imaginou o que aconteceria se dividisse a coleção pelos seus netos. Lembrando que cada um de seus filhos teve três filhos, Jurandir concluiu que essa nova divisão não seria exata: se ele desse a mesma quantidade de DVDs para cada neto, ao final sobrariam cinco DVDs.

Jurandir resolveu então desafiar seu neto mais velho, Ademir, fez esse relato a ele e lançou o desafio: “Ademir, o número de DVDs de minha coleção ou é igual a 1368, ou a 1374, ou a 1377, ou a 1382 ou a 1389. Se você adivinhar o número correto, ganha esses cinco DVDs adicionais e ainda pode escolher primeiro quais os que você quer.” Ademir pensou um pouco e venceu o desafio, pois respondeu: “Já sei! Sua coleção tem:

- (A) 1368 DVDs”;
- (B) 1374 DVDs”;
- (C) 1377 DVDs”;
- (D) 1382 DVDs”;
- (E) 1389 DVDs”.

14 - A sequência de letras a seguir usa o alfabeto (ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ) de acordo com uma certa lei de formação:

Y B V E Q J J ...

A próxima letra da sequência é:

- (A) R;
- (B) A;
- (C) Q;
- (D) B;
- (E) O.

15 - Se nem todo X é Y e todo Z é Y então:

- (A) todo Z é X;
- (B) nenhum X é Z;
- (C) nem todo Z é X;
- (D) todo Y é Z;
- (E) nem todo X é Z.

16 - Se NÃO é verdade que Argemira só vai ao supermercado às quartas-feiras então:

- (A) Argemira nunca vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (B) Argemira por vezes vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (C) Argemira só vai ao supermercado em dias que não são quartas-feiras;
- (D) pode ser que Argemira vá ao supermercado em alguma quarta-feira;
- (E) nem sempre Argemira vai ao supermercado às quartas-feiras.

17 - O famoso técnico de futebol Wander Luxa tem, em seu elenco de jogadores, cinco atacantes: Bené, Dudu, Tico, Reco e Badeco. Wander quer escalar um time bem ofensivo para o próximo jogo e pensa em pôr em campo um time com três desses atacantes. O número de trios atacantes diferentes que Wander pode formar é igual a:

- (A) 6;
- (B) 10;
- (C) 20;
- (D) 24;
- (E) 30.

18 - Uma caixa contém oito bolas azuis, quatro brancas, seis amarelas e nove vermelhas. Devemos retirar bolas da caixa, uma a uma, sem olhar, até termos certeza de que retiramos ao menos uma bola de cada cor. Para isso devemos retirar, no mínimo, a seguinte quantidade de bolas:

- (A) 10;
- (B) 18;
- (C) 19;
- (D) 23;
- (E) 24.

19 - Observe as relações entre os números no quadro a seguir:

3	5	7	8
1	6	4	2
0	4	8	?
4	15	19	16

A interrogação é corretamente substituída pelo seguinte número:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 6;
- (D) 8;
- (E) 9.

20 - Maria é um ano mais nova do que Maricota. Mariquinha é três anos mais nova do que Maricota. A soma das idades das três é igual a 71. Daqui a vinte anos a idade de Mariquinha será:

- (A) 42;
- (B) 43;
- (C) 44;
- (D) 45;
- (E) 46.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

21 - Há diferentes abordagens e alternativas associadas aos temas da avaliação continuada e da avaliação de sistemas educacionais. Nas políticas educacionais, esses temas mostram-se cada vez mais presentes, apesar dos desafios que trazem para professores e gestores. Entre os desafios que persistem encontramos:

- (A) a avaliação continuada, considerada meta prioritária do Conselho Municipal de Educação;
- (B) o compromisso efetivo do educador/professor em levar os resultados da avaliação nacional a um nível de excelência;
- (C) a avaliação continuada e as políticas públicas favorecedoras de uma educação inclusiva;
- (D) trocar a cultura da repetência e da exclusão social pela cultura da promoção dos alunos e da inclusão social;
- (E) o otimismo com a melhoria do percentual das titulações dos professores e o fortalecimento da escola do ensino fundamental.

22 - Mizukami apresenta quatro abordagens pedagógicas que, ao longo dos anos, têm influenciado os professores. Tais abordagens são, EXCETO:

- (A) humanista;
- (B) cognitivista;
- (C) reprodutivista;
- (D) sócio-cultural;
- (E) comportamentalista.

23 - Para Snyders, a tendência tradicional é o ensino verdadeiro, na medida em que:

- I - Enfatiza os modelos predeterminados que a cultura pode transmitir em todos os campos do saber.
- II - Considera que o aluno precisa ser sempre atualizado pelo professor.
- III - Respeita a criatividade do aluno no seu processo de saber fazer, saber ser e conviver.
- IV - Promove a liberdade de ação, figurando o professor como facilitador de conhecimento.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I e IV;
- (E) II e IV.

24 - Ao adotar a metáfora “para além da teoria da curvatura da vara”, Saviani buscou remexer com a estagnação dominante que marcava o dualismo do fazer pedagógico, introduzindo reflexões sobre:

- (A) a necessidade de desautorizar o senso comum e desinstalar o *status quo* para instalar uma pedagogia revolucionária;
- (B) o caráter científico da pedagogia tradicional, da pedagogia da essência;
- (C) o caráter científico da pedagogia tradicional da existência;
- (D) o caráter evolucionário da ação docente;
- (E) o caráter pseudocientífico da modalidade tradicional.

25 - Passou a ser lugar comum afirmar que a educação é sempre um ato político. Mas educação e política se aproximam em alguns aspectos e se diferenciam em outros. Em relação ao tema é correto afirmar que:

- (A) tanto em política quanto em educação prevalece o antagonismo entre sujeitos sociais cujo jogo de interesses é visto em uma perspectiva mutuamente excludente;
- (B) em educação, o objetivo é convencer a partir de uma ação que visa o bem do educando e, portanto, educador e educando não são adversários. Já na política, em muitos casos a tentativa de convencimento do eleitor não visa o bem da comunidade, mas o mero interesse pessoal do político;
- (C) são práticas iguais, cada uma com o objeto de influência voltado para o indivíduo a fim de dominá-lo;
- (D) embora as relações entre educação e política tenham existência histórica, são manifestações sociais perfeitamente opostas em uma sociedade capitalista;
- (E) a educação está intrinsecamente subordinada à política que tem uma central função a política partidária.

26 - Carl Rogers e A. Neil são renomados representantes da abordagem humanista do processo ensino-aprendizagem que envolve objetivos, conteúdos e métodos. Eles concebem o sujeito da aprendizagem como:

- (A) um ser passivo, pouco reflexivo e repetidor das ideias do professor;
- (B) uma consequência das influências ou forças existentes no meio ambiente;
- (C) aquele que responde a um conjunto dado de contingências externas;
- (D) o principal elaborador do conhecimento humano;
- (E) o receptor de um enorme conjunto de informações fornecidas pelo professor, que escolhe as que são mais importantes para ele.

27 - Das abordagens do processo de ensino-aprendizagem existentes, três dão ênfase à interação entre ensinante e aprendente no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

- (A) tradicional, construtivista, tecnicista;
- (B) tecnicista, comportamentalista, humanista;
- (C) cognitivista, sócio-cultural, tradicional;
- (D) cognitivista, sócio-cultural, humanista;
- (E) comportamentalista, tecnicista, cognitivista.

28 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam a necessidade de se trabalhar os conteúdos de forma conceitual, procedimental e atitudinal, com vistas a uma educação inclusiva. Discutir os conteúdos procedimentais com os professores e alunos, em reuniões de série e conselho de classe, representa:

- I - Novo encargo para o professor acerca de modernizar seu planejamento.
- II - O mesmo que alertava Skinner sobre as contingências necessárias ao processo de aprender.
- III - Uma forma de desenvolver atitudes e mudanças no comportamento dos alunos.
- IV - Uma das alternativas de auxiliar os alunos no desenvolvimento das múltiplas competências que hoje são exigidas pela sociedade.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I e III;
- (E) II e IV.

29 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que uma aprendizagem significativa depende de alguns pressupostos que envolvem a relação professor – aluno – conhecimento. Nesse sentido, NÃO é correto afirmar que:

- (A) a aprendizagem significativa depende de uma motivação intrínseca, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender;
- (B) a aprendizagem significativa depende do professor que valoriza o processo e a qualidade, e não apenas a rapidez na realização;
- (C) a disposição para a aprendizagem significativa não depende exclusivamente do aluno, demanda que a prática didática garanta condições para que essa atitude se manifeste e prevaleça;
- (D) o professor espera que os alunos utilizem estratégias criativas e originais e não a mesma resposta de todos no processo de aprendizagem criativa;
- (E) a aprendizagem significativa implica que o educador seja ousado e exigente com os alunos em situações problemas no processo pedagógico que é planejado de acordo com alcance de metas definidas.

30 - Quando um aluno falta à escola por mais de 15 dias sem justificativas por parte dos responsáveis, o gestor escolar encaminha uma notificação ao Conselho Tutelar, que é:

- (A) um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (B) um órgão autônomo, não jurisdicional, escolhido pela sociedade de zelar pelos direitos da criança e do adolescente definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (C) um conselho autônomo e independente de órgão oficial, não punitivo, encarregado pela sociedade de cuidar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (D) um conselho representativo da sociedade civil, encarregado pelos órgãos oficiais de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (E) um órgão consultivo, não escolarizado, encarregado pelo Juizado de Menor de proteger e fazer cumprir os direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

31 - “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.”.

Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respectivamente, para as seguintes faixas etárias:

- (A) maiores de quatorze anos e maiores de dezoito anos;
- (B) maiores de quinze anos e maiores de dezoito anos;
- (C) maiores de quinze anos e maiores de vinte e um anos;
- (D) maiores de dezoito anos e maiores de vinte e um anos;
- (E) maiores de quatorze anos e maiores de dezesseis anos.

32 - O documento legal que traça princípios e direções para que as escolas de ensino fundamental em nove anos reflitam sobre as propostas pedagógicas denomina-se:

- (A) Coordenadoria Nacional para a Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- (B) Planejamento Curricular Nacional para o Ensino Fundamental;
- (C) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- (D) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- (E) Regimento Escolar para o Ensino Fundamental.

33 - O ensino fundamental com nove anos, obrigatório e gratuito, tem por objetivo a formação do cidadão mediante:

- (A) a preparação para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar sempre aprendendo;
- (B) a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em estudos extraclasse;
- (C) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- (D) o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- (E) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

34 - A brincadeira é uma atividade muitas vezes avaliada como “tempo perdido”, principalmente nas séries/anos finais do ensino fundamental. Essa visão, equivocada, faz as seguintes concepções de brincadeira, EXCETO UMA. Assinale-a:

- (A) uma atividade oposta ao trabalho;
- (B) uma atividade que não se vincula ao mundo produtivo;
- (C) um espaço em que se conhece melhor os alunos;
- (D) uma ação que tira a energia para estudar;
- (E) um espaço pouco sério e desimportante para o trabalho pedagógico.

35 - Na Escola Municipal Paulo Freire, a coordenadora educacional lembrou que o Conselho de Classe é uma modalidade da escola em que:

- (A) se reúne um grupo de professores da mesma série, visando em conjunto chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, para acompanhar os alunos de forma individual;
- (B) se constata de forma comum as dificuldades do processo ensino aprendizagem, no qual, através do diálogo, os atores educativos se auxiliam para agir de forma coerente na área educacional;
- (C) se avalia constantemente os sujeitos que compõem o espaço escolar para auxiliar na investigação dos erros cometidos durante os bimestres escolares;
- (D) se trabalha numa perspectiva de transformação voltada para uma ação de confronto entre os segmentos da escola visando a manutenção da hierarquia existente;
- (E) se aplica diferentes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos supervisionados pela gestão em atuação.

36 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como função:

- I - Efetivar uma proposta inovadora e unificadora para direcionar o planejamento do professor.
- II - Subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados ou Municípios.
- III - Dialogar com as propostas e experiências já existentes na área educacional.
- IV - Servir de material indicativo para criar um caráter homogêneo na educação.
- V - Incentivar a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II e III;
- (B) II, III e V;
- (C) III, IV e V;
- (D) II, IV e V;
- (E) II, III e IV.

37 - Cunha (1995) declara que, em 1994, tanto Fernando Henrique Cardoso quanto Lula defendiam a tese de que quanto mais e quanto melhor a educação, inclusive a educação explicitamente profissional, maior seria a produção e maior seria possibilidade de se combater a miséria. Essa defesa, centrada no binômio educação-emprego, NÃO favorece:

- (A) a concepção das universidades como fontes de pesquisa;
- (B) a definição de uma política econômico-social;
- (C) a disponibilização de mais recursos para pesquisa;
- (D) a construção de um projeto educacional consequente;
- (E) a revisão das diretrizes curriculares.

38 - Oferecer educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, sendo permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência é uma incumbência:

- (A) dos Estados;
- (B) do Sistema de Ensino Federal;
- (C) dos Municípios;
- (D) do Ministério Público;
- (E) da Secretaria Estadual de Educação.

39 - Os critérios de avaliação propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais explicitam:

- (A) a necessidade de diagnosticar os alunos para suprir as defasagens em que se encontram e avancem em termos de competência cognitiva;
- (B) os aspectos cognitivo, afetivo e físico necessários para a formação básica para o exercício do processo ensino aprendizagem de cada etapa de escolaridade;
- (C) a necessidade de se entender os avanços adquiridos pelos alunos nas diversas disciplinas com vistas a atingir os objetivos dos ciclos;
- (D) os resultados a serem atingidos devem servir de base alcançar as intenções educativas dos ciclos;
- (E) as aprendizagens fundamentais a serem realizadas em cada ciclo e se constituem em indicadores para a reorganização do processo ensino aprendizagem.

40 - A concepção do ensino centrado no aluno contraria o conceito do pensamento uniformista do ensino massificado e mecanicista pelas seguintes razões:

- I - Permite observar cada aluno e conhecer seus pontos fortes e fracos, bem como verificar suas áreas de interesse.
- II - Leva em consideração de que diferentes competências são trabalhadas, expostas de diferentes formas a diferentes alunos.
- III - Permite ao professor saber de imediato quem tem dom para comandar e quem sempre será submisso.
- IV - Leva o aluno a se desinteressar das atividades propostas, na medida em que seus desejos não são atendidos.

Estão corretas as razões:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) II e IV;
- (E) I e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Lea el texto I y conteste las cuestiones de 41 a 45:

Texto I

Vivir en un país de papel

CRISTINA CALDUCH CORTÉS - *Valls, Tarragona -*
22/09/2010

Según dicen, una persona debe hacer tres cosas antes de morir: tener un hijo, plantar un árbol y escribir un libro. En este país donde impera la ley de la más absurda burocracia, tener un hijo y plantar un árbol se me antojan curiosamente relacionadas entre sí, en tanto cuanto el nacimiento de un españolito se ve envuelto en una serie de trámites que requieren de la generación de innumerables certificados, fotocopias, etcétera, hasta el punto que parecería necesario plantar un árbol para compensar a la madre naturaleza por malgastar tanto papel. Recientemente he sido afortunada con la llegada de un hijo a mi vida y me he visto abrumada por la montaña de papel que el niño ha ido generando desde ya antes de nacer. Es frustrante tener que fotocopiar cuatro o cinco veces el DNI de los padres, el libro de familia, etcétera, para cumplimentar los distintos trámites. Sería hora que las Administraciones se subieran a la autopista de la información (que compartieran datos, tuvieran acceso al padrón, a los archivos de los juzgados y de la policía, etcétera) para que los nuevos padres no hubieran de perder ni un minuto del precioso tiempo que podrían dedicarle a su recién nacido fotocopinando papeles, para luego hacer la correspondiente cola en las distintas ventanillas de nuestra muy anticuada Administración.

Fuente: Elpais.es

41 - La autora de la carta escribe porque quiere:

- (A) tratar el tema de la ecología;
- (B) proponer medidas para ahorrar;
- (C) criticar la burocracia administrativa;
- (D) disminuir las exigencias ante el nacimiento de un hijo;
- (E) exigir una postura más respetuosa de las Administraciones.

42 - La carta hace referencia a dos sentimientos contradictorios que experimenta su autora. Son ellos:

- (A) revuelta y gratitud;
- (B) esperanza y miedo;
- (C) felicidad y desilusión;
- (D) incerteza y seguridad;
- (E) desprecio y estimación.

43 - En la línea 12, la autora de la carta define su estado con el adjetivo "abrumada". Este vocablo significa:

- (A) aturdida;
- (B) confortada;
- (C) calumniada;
- (D) emancipada;
- (E) desacreditada.

44 - En la carta se enumeran muchas acciones que tienen distintas finalidades. La que revela una preocupación ecológica es:

- (A) "hacer la correspondiente cola";
- (B) "compensar a la madre naturaleza";
- (C) "cumplimentar los distintos trámites";
- (D) "se subieran a la autopista de la información";
- (E) "no hubieran de perder ni un minuto del precioso tiempo".

45 - La autora de la carta compara la acción de tener un hijo y plantar un árbol porque:

- (A) las dos acciones generan la vida;
- (B) son cosas que hay que hacer antes de morir;
- (C) la primera genera un papeleo que hay que reponer;
- (D) la primera es afortunada pero la segunda es necesaria;
- (E) los trámites de tener un hijo son como el esfuerzo de plantar un árbol.

Lea el texto II y conteste las cuestiones de 46 a 50:

Texto II:

Quando hay que leer por obligación, se pierde la pasión

Autor: Monroy Gómez, Revista Azul Naranja – Fundación Luis Amigo

Si la lectura se sigue concibiendo como un trabajo de clase, es difícil esperar que los estudiantes desarrollen la afición por el texto escrito.

Mientras los estudiantes tengan que leer solo lo que el profesor indique, será difícil ampliar el espectro de los lectores. Eso significa que el problema de baja lecturabilidad se hace crónico en el proceso educativo formal.

Sin embargo, ya hay iniciativas para generar otras opciones. En el Liceo Salazar y Herrera de Medellín se está implementando la estrategia, desde enero de 2008, "El libro andante".

Alejandro Zapata García, docente de idiomas de esta institución, explica que "los profesores de todas las materias escogen libros correspondientes a sus áreas y los llevan en una caja al salón. Los estudiantes escogen el libro que les llame la atención, del cual leen algún capítulo y hacen un informe de lectura".

No obstante, recalca el docente que “lo ideal sería que leyeran por convicción, porque esto sigue siendo obligatorio a leer para que presenten un informe, aunque la metodología ha funcionado para el ámbito académico, pero creo que el trabajo principal está en casa donde, desde niños, tienen que ser motivados”.

Es que, según los expertos, las instituciones educativas, en ocasiones no se preguntan qué tipo de lectura les gusta a los estudiantes, razón por la cual los jóvenes se muestran reacios hacia los libros.

Según el literato Julio Álvarez, “cada joven tiene sus gustos propios y el trabajo de los docentes es guiar a sus alumnos por la clase de lectura que les podría gustar. Además, se cree que es un problema de los profesores de Ciencias Humanas, lo cual es falso, porque hay estudiantes a los que les podría gustar más leer un libro de matemáticas o química que uno de literatura. Eso los espanta de la lectura, porque a un joven común ¿qué le puede decir El Quijote de la Mancha?”.

La pobreza influye

Según el Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE), el 46% de la población del Área Metropolitana es pobre, razón por la cual las personas deben cubrir primero sus necesidades básicas y luego podrían pensar en artículos suntuarios como los libros.

Guillermo Cardona Marín, responsable de la estrategia de promoción de lectura en la Secretaría de Cultura Ciudadana de Medellín, afirma que “la lectura pasa a un segundo plano. La gente primero tiene que solucionar su problema de comida, servicios o arriendo y la lectura está en los últimos lugares”.

Razones como esta son las que hacen necesario el uso de alternativas por parte de las autoridades, que aparte de garantizar el acceso a los libros a la sociedad, deben hacerlo ser gratuito.

Aprovecharse de los medios

En la sala infantil Pedrito Botero, de la Biblioteca Pública Piloto (BPP) utilizan la Internet como medio alternativo de lectura. Los niños ingresan a un sitio Web donde hacen lecturas guiadas por profesores o por el personal de la biblioteca.

La coordinadora de la sala, Kelly Johanna Marín, asegura que “si las tecnologías les gustan a los muchachos, entonces debemos aprovecharlas. Generalmente se hacen las lecturas y luego dinámicas a partir de las mismas o cada niño socializa qué fue lo que leyó”.

Jeison Aguirre, estudiante de séptimo grado y visitante de la Piloto, comenta que “es más divertido el Internet. Acá uno juega, conoce amigos y lee textos con animaciones. En cambio, los libros que le ponen a uno en el colegio son muy malos”.

Fuente:

<http://especiales.universia.net.co/vigia-del-idioma/articulos-especiales/>

46 - En el texto se destaca el gran problema que genera el escaso gusto por la lectura. La palabra que mejor caracteriza tal problema es:

- (A) pobreza;
- (B) necesidad;
- (C) imposición;
- (D) desmotivación;
- (E) responsabilidad.

47 - En el texto se hace referencia a “jóvenes **reacios** hacia los libros”, el vocablo destacado corresponde a:

- (A) resistente;
- (B) partidario;
- (C) interesado;
- (D) estimulado;
- (E) reaccionario.

48 - En la línea 17, se utiliza el marcador discursivo “no obstante” que introduce una:

- (A) causa;
- (B) restricción;
- (C) explicación;
- (D) comparación;
- (E) contradicción.

49 - En el texto se menciona un aliado reciente en la gran tarea de fomentar la lectura. Este aliado es:

- (A) la Internet;
- (B) la gratuidad;
- (C) la biblioteca;
- (D) la ayuda familiar;
- (E) la exigencia del profesor.

50 - El título del texto utiliza el recurso lingüístico de la indeterminación a través de la forma impersonal y de la tercera persona como estrategia para generalizar la acción. La sentencia que también utiliza el recurso de la indeterminación es:

- (A) Hace mucho tiempo no lo veo.
- (B) Si tienes algo para decirme, dímelo.
- (C) Tenéis que buscar un piso para vivir.
- (D) De los brasileños se dice que son muy acogedores.
- (E) Me acuesto siempre muy tarde y después me cuesta mucho despertarme.

Lea el texto III y conteste las cuestiones de 51 a 55:

Texto III:

Dime qué te gusta leer y te diré cómo eres

Por Juana Libedinsky

Domingo 28 de marzo de 2010 | Publicado en edición impresa

MADRID.- Cada Año Nuevo, esta redactora toma una serie de resoluciones (escribir un libro; pagar la cuota de ingreso en un gimnasio y no sólo usarlo para tomar, en jogging, licuados multicalóricos en su bar; retomar las clases de francés abandonadas en 1988). En general, para marzo ya es evidente que estas grandes metas no se cumplirán, por lo que son reemplazadas por otras más factibles. Por ejemplo (y ésta es la de 2010) leer algún libro conocido por ser valioso pero que se anticipe que se va a detestar.

La idea no es original. Hay en Internet varios blogs culturales de quienes han hecho este experimento (incluso con variantes como releer un libro que se odió en la secundaria para ver el efecto cuando no se lo lee por obligación). Lo que los motiva es el mantra de que la lectura abre la cabeza y expande la sensibilidad, y que si uno se queda en el nicho literario en el que se siente cómodo, esto podría ser más difícil de lograr.

Para luego no olvidarse de los gustos y disgustos, también se recomienda llevar una lista con todo lo que se lea con breves comentarios. Esto resulta un ejercicio de autoconocimiento. Aún las listas incompletas pueden ser más reveladoras sobre nuestra personalidad que cualquier diario íntimo. Como dice Laura Miller, la editora de la guía de autores contemporáneos de Penguin, lo que nos decimos a nosotros mismos sobre nosotros mismos a menudo no es muy honesto. Lo que nos interesa o nos aburre es lo que somos en realidad.

jil210@gmail.com

Fuente: www.lanacion.com.ar, 02/10/2010

51 - La autora invita al lector adulto a reflexionar sobre el tema.

Uno de los modos de hacerlo está expreso por medio de:

- (A) peticiones;
- (B) enumeraciones;
- (C) comparaciones;
- (D) contradicciones;
- (E) conceptualizaciones.

52 - Según la autora, en el mes de marzo las metas propuestas se reemplazan por otras más "factibles". Eso quiere decir:

- (A) realizables;
- (B) hipotéticos;
- (C) facultativos;
- (D) innusitados;
- (E) innecesarios.

53 - La propuesta que la autora hace respecto a la lectura consiste en:

- (A) leer solo en la escuela;
- (B) no hacerlo si no te gusta;
- (C) buscar solo las preferencias;
- (D) volver a lo que no te gustaba;
- (E) leer solo en lugares cómodos.

54 - En el fragmento : "**Esto** resulta un ejercicio de autoconocimiento..." (líneas 20/21), el elemento en destaque retoma una idea ya mencionada que es:

- (A) "releer un libro que se odió";
- (B) "no olvidarse de los gustos y disgustos";
- (C) "leer algún libro conocido por ser valioso";
- (D) "se recomienda llevar una lista con todo lo que se lea";
- (E) "si uno se queda en el nicho literario en el que se siente cómodo".

55 - En el texto aparecen diferentes personas verbales con diferentes intenciones discursivas. El fragmento en el que la autora se hace presente es:

- (A) "hay en la Internet";
- (B) "Como dice Laura Miller";
- (C) "también se recomienda";
- (D) "si uno se queda en el nicho literario";
- (E) "Lo que nos decimos a nosotros mismos".

A continuación va a contestar las cuestiones 56 a 60 relacionadas a los PCN (Parámetros Curriculares Nacionales).

56 - En este documento se propone como modelo de aprendizaje de una lengua extranjera el:

- (A) cognitivista;
- (B) behaviorista;
- (C) estructuralista;
- (D) comunicacional;
- (E) sociointeraccional.

57 - El documento trata de algunas estrategias importantes del proceso de enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera. En el marco de este documento específico para la escuela brasileña una de ellas es:

- (A) la traducción;
- (B) la memorización;
- (C) la lectura silenciosa;
- (D) la comprensión general;
- (E) correspondencia de palabras.

58 - Según el documento, el alumno en lengua extranjera va a aumentar el conocimiento sobre lenguaje porque:

- (A) para comparar las dos lenguas;
- (B) ya aprendió los usos del lenguaje;
- (C) sólo necesita saber el vocabulario;
- (D) no es un ser discursivo en su lengua materna;
- (E) ya ha empezado a construir conocimiento metalingüístico en lengua materna.

59 - Respecto al conocimiento sistémico, el documento destaca como acción positiva del profesor pedirle que:

- (A) clasifique el tipo de oración;
- (B) conjugue correctamente los verbos;
- (C) lea el texto con corrección en la pronunciación;
- (D) traduzca las palabras que no son transparentes;
- (E) reconozca la función discursiva de un elemento cohesivo.

60 - La propuesta de enseñanza de lengua extranjera en el documento contempla como uno de los conocimientos el conocimiento de mundo. Esta propuesta supone tener en cuenta que:

- (A) el alumno es una tabla rasa;
- (B) el pre conocimiento del alumno debe activarse;
- (C) el profesor es el único que está capacitado a hablar;
- (D) al alumno solo le queda repetir lo que dice el profesor;
- (E) nada de lo que diga el alumno va a cambiar el plan de clase.



Concursos

BIORIO *CONCURSOS*

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: varzeapaulista2010@biorio.org.br